

# Especialização produtiva da Região Centro



abril/2020

# Especialização produtiva da Região Centro

## Introdução

A Região Centro caracteriza-se por uma estrutura produtiva muito diversificada e territorialmente heterogénea, com sistemas produtivos variados, especialmente bem demarcados e com dinâmicas muito diferentes entre as sub-regiões. Como veremos ao longo do documento, coexistem, na região, áreas de especialização tradicionais (cerâmica e vidro; floresta e produtos daí resultantes, como a pasta de papel; ou indústrias agroalimentares), com atividades económicas mais recentes assentes em tecnologia (metalurgias de base e fabricação de máquinas e equipamentos; moldes; ou indústrias dos plásticos) ou intensivas em conhecimento (tecnologias da informação, biotecnologia, novos materiais, saúde, design industrial e de produto), algumas das quais com uma forte inserção internacional.

### ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO CENTRO EM NÚMEROS

**29,6%** é o peso do VAB do setor secundário na Região Centro (mais elevado do que a média nacional)

**3,5%** é o peso do VAB do setor primário na Região Centro (acima da média nacional)

**30** atividades económicas em que a região é especializada face ao padrão nacional (num total de 81), representam cerca de 55% do VAB regional das empresas

**84%** do volume de negócios da Região Centro é originado pelas 10% maiores empresas regionais

**32%** das pessoas ao serviço na região trabalham em micro empresas

# Especialização produtiva da Região Centro

## Uma região com uma estrutura produtiva muito diversificada

Na Região Centro, o setor primário representa apenas 3,5% do valor acrescentado bruto (VAB), o setor secundário 29,6% e o setor terciário 66,9% (figura 1). Face ao contexto nacional, a região regista um peso maior dos setores primário e secundário e um peso relativo do setor terciário inferior, atingindo, no país, mais de três quartos do total.

**Figura 1. Valor Acrescentado Bruto por grandes setores de atividade, 2018**

Valor Acrescentado Bruto	Portugal		Centro	
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%
<b>Setor primário</b> (inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca)	4.184,3	2,4	1.157,1	3,5
<b>Setor secundário</b> (inclui indústria, energia, água e construção)	39.062,2	22,2	9.787,4	29,6
<b>Setor terciário</b> (inclui os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação e saúde)	133.064,2	75,5	22.117,7	66,9
<b>TOTAL</b>	176.310,7	100,0	33.062,2	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Contas Regionais

Desagregando os setores de atividade, a análise do perfil produtivo da Região Centro (baseada no valor acrescentado bruto das empresas) revela, desde logo, uma expressiva variedade de atividades em que a região é especializada face ao padrão nacional. De facto, o conjunto de setores em que o peso na produção da Região Centro é superior ao valor médio nacional (quociente de localização<sup>1</sup> superior a 100 – figura 2) representa aproximadamente 55% do total do VAB regional das empresas e engloba 30 atividades económicas diferentes (num total de 81).

Assinale-se ainda a relevância da indústria na estrutura produtiva da Região Centro, quer ao nível da especialização (só superada pela correspondente ao setor primário), quer no que respeita à sua produtividade (figura 3).

<sup>1</sup> O quociente de localização é um indicador do grau de especialização de uma região numa certa atividade. A comparação da importância de uma atividade na região com a importância que essa mesma atividade tem no País, permite avaliar o grau relativo de concentração dessa atividade na região. Valores iguais a 100 significam que existe um grau de concentração da atividade na região igual ao do País. Valores inferiores a 100 significam uma expressão da atividade na região inferior à expressão nacional dessa atividade. Valores superiores a 100 significam uma expressão do setor na região superior à verificada no País, ou seja, a região em questão é relativamente mais especializada na atividade do que o País.

# Especialização produtiva da Região Centro

Não obstante a diversidade de setores em que a Região Centro exibe um elevado grau de especialização (em termos de VAB e de emprego), é possível, seguindo uma lógica de integração produtiva, a partir de uma análise mais fina, identificar um conjunto de fileiras:

- no seu conjunto, os setores da agricultura, produção animal, pesca, aquicultura e indústrias alimentares representam 8% do total do VAB regional das empresas, valor acima do padrão nacional. A silvicultura e a exploração florestal na Região Centro representam quase metade do VAB setorial do país, mas é nos ramos industriais relacionados com esta cadeia de valor que melhor se identifica a importância da região, com a fabricação de pasta, de papel e de cartão e as indústrias da madeira a concentrarem mais de 4% do VAB da Região Centro (quando pesam apenas 2% do total do país). Aliás, a região reúne 49% do VAB empresarial nacional do setor produtivo do papel. Destacam-se também as articulações com o setor da construção;

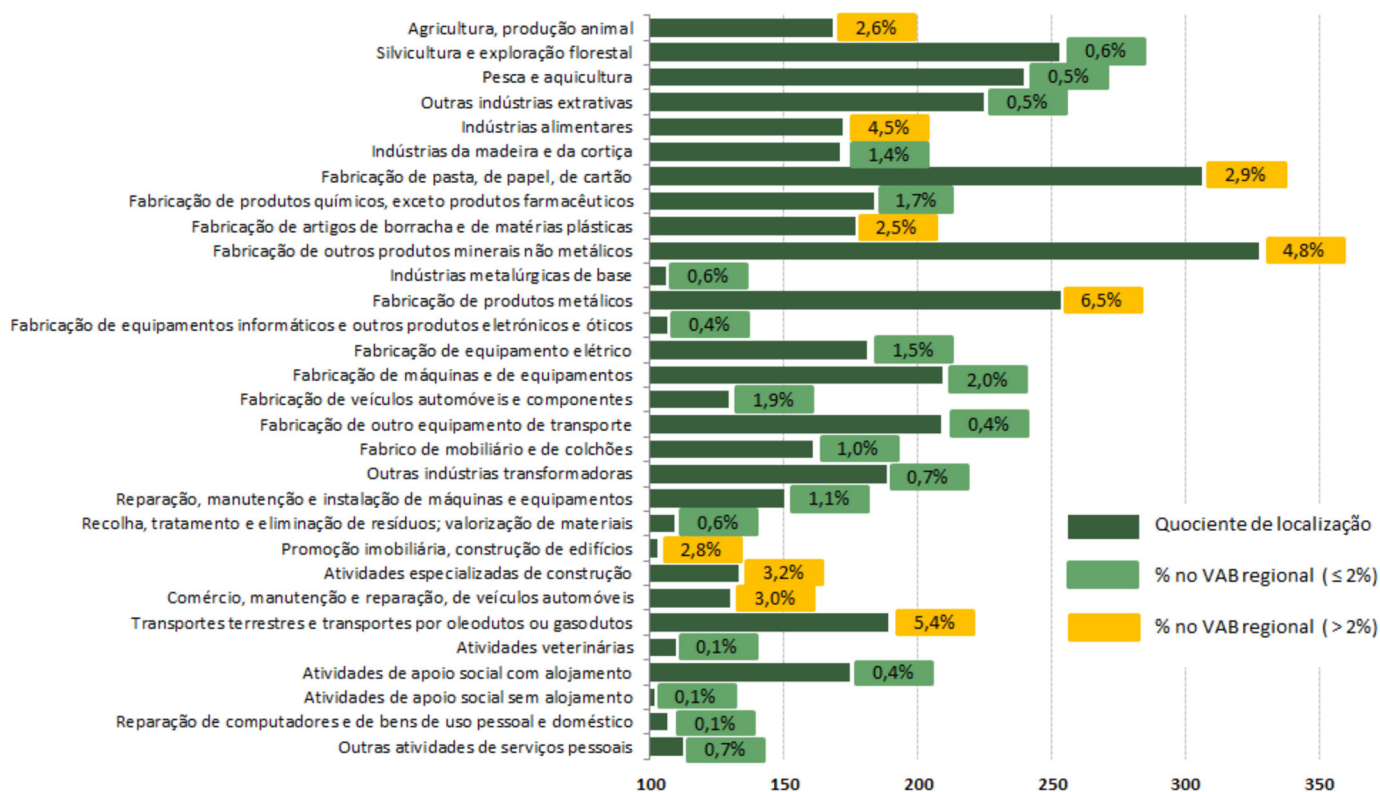
- a fileira dos materiais de construção (vidro, cerâmicas, cimento, cal, gesso, rochas ornamentais, elementos de construção em metal, cabos e fios elétricos) e a fileira da casa (colchões, cutelaria, cristalaria, cerâmica utilitária, ferragens e equipamentos de uso doméstico) assumem uma posição de enorme relevância no contexto das indústrias transformadoras da Região Centro, confirmada pelo peso assumido pelas CAE "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos", "fabricação de outros produtos minerais não metálicos" e "fabricação de equipamento elétrico" (cerca de 13% do total do VAB empresarial regional e 43% do VAB setorial do país), articulando-se ainda com as atividades de construção e promoção imobiliária, também com uma considerável representatividade na região;

- a produção de moldes, plásticos, ferramentas e peças maquinadas de alta precisão, com aplicações diversas nas áreas da indústria automóvel, saúde/dispositivos médicos, energia e ambiente, eletrónica e embalagem, é uma das fileiras com maior projeção na Região Centro, comprovada pela representatividade das CAE "fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas", "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos", "fabricação de máquinas e de equipamentos" e "fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis";

# Especialização produtiva da Região Centro

■ ainda que a representatividade das atividades de saúde no VAB regional esteja abaixo do padrão nacional (87,0%)<sup>2</sup>, os valores devem ser interpretados à luz da capacidade instalada na Região Centro na produção de conhecimento científico e de investigação nos domínios das ciências da saúde, da reconhecida qualidade e diferenciação dos serviços de saúde e ainda da gradual orientação de outras instituições para esta fileira (e.g. Instituto Pedro Nunes). De destacar que se trata de um domínio onde a região apresenta fortes ativos ao longo de toda a cadeia de valor, com projetos relevantes para os diferentes níveis de TRL<sup>3</sup>, bem como participações em redes e consórcios relevantes.

**Figura 2 - Setores de especialização da Região Centro com base no VAB das empresas, 2017**



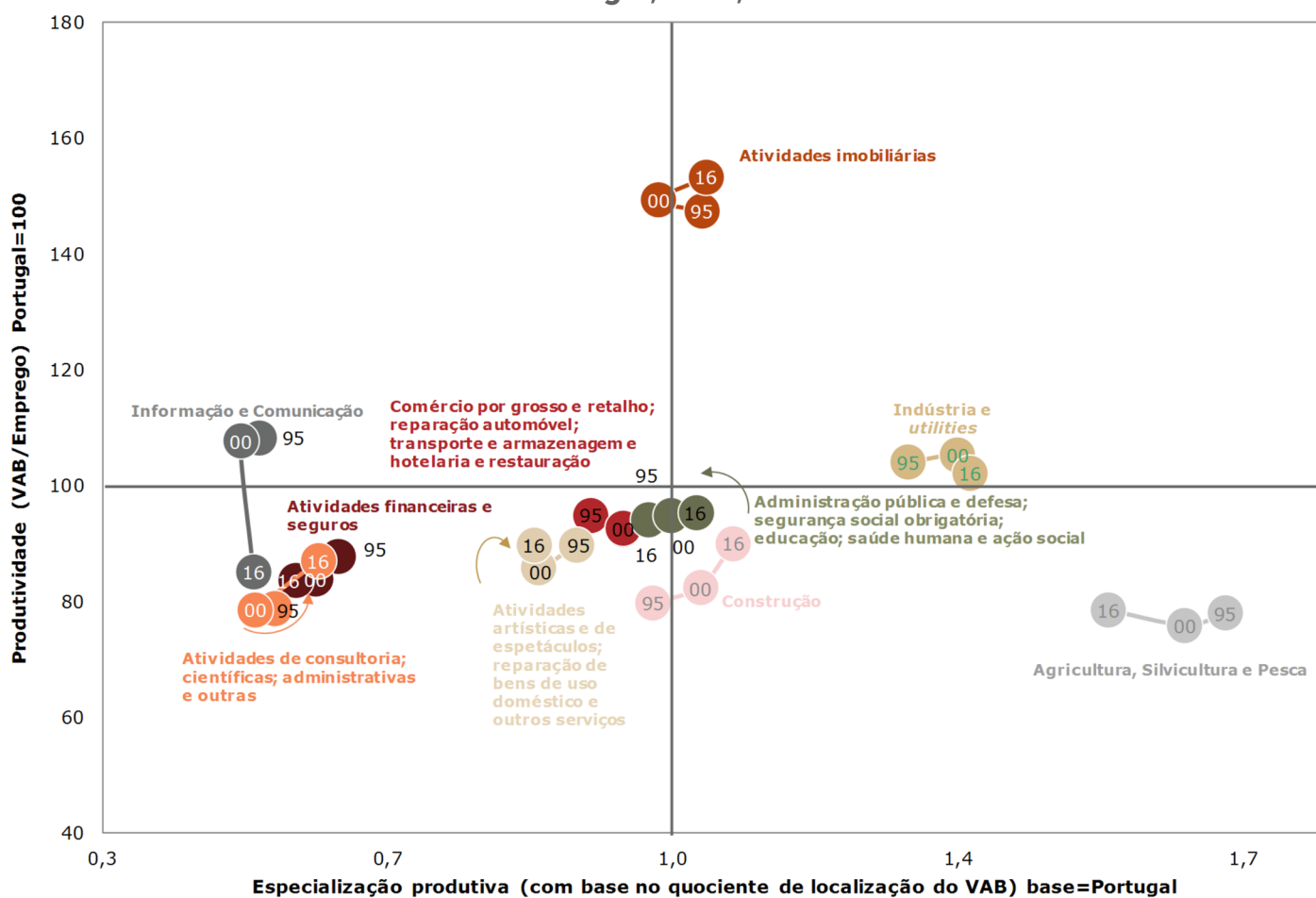
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

<sup>2</sup> Motivo pelo qual não constam na figura 2.

<sup>3</sup> TRT - Technology readiness levels: uma das ferramentas disponíveis para a avaliação de tecnologias que permite definir o seu nível de maturidade

# Especialização produtiva da Região Centro

**Figura 3 - Especialização do Valor Acrescentado Bruto da Região Centro face a Portugal, 1995, 2000 e 2016**

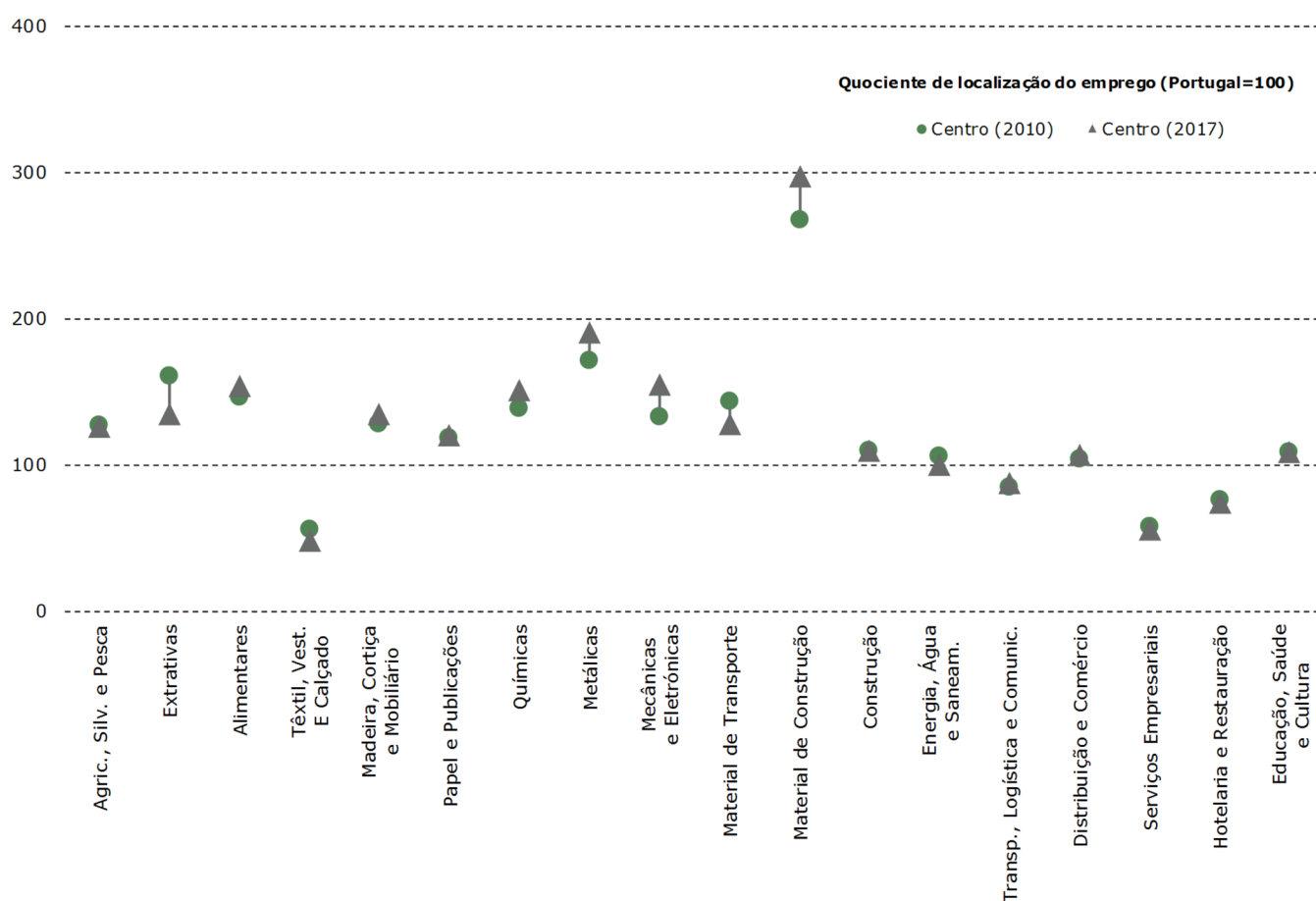


Fonte: INE, Contas Regionais

A especialização do emprego (figura 4) mostra uma maior concentração em setores da indústria transformadora, designadamente na fabricação de materiais de construção (onde se incluem a pedra, cerâmica, o vidro, o cimento, entre outros); produtos metálicos; indústrias mecânicas e eletrónicas; alimentares; químicas (onde se incluem a borracha e matérias plásticas) e da madeira, cortiça e mobiliário.

# Especialização produtiva da Região Centro

Figura 4 - Especialização do emprego na Região Centro, 2010 e 2017



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal

Os setores de especialização da Região Centro contêm amplas oportunidades de incorporação de conhecimento e tecnologia, sendo as indústrias de alta e média-alta tecnologia responsáveis por mais de um quinto do VAB gerado pelas indústrias transformadoras na região (figura 5). No entanto, a construção de fatores competitivos avançados na região tem-se demonstrado um processo moroso, pelo que a proporção do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia ainda se mantém relativamente baixa, sendo ainda mais reduzida a percentagem de nascimentos de empresas nesses setores.

# Especialização produtiva da Região Centro

**Figura 5 - Indicadores comparativos**

	2017		2016		2015		2014		2013		2012	
	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro	Portugal	Centro
Proporção do VAB das empresas maioritariamente estrangeiras (%)	22,6	14,2	22,8	14,0	22,8	13,0	21,4	13,6	21,3	13,9	20,8	13,6
Proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (%)	2,1	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	1,3	1,5	1,3	2,0	1,7
Proporção do VAB das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB das indústrias transformadoras (%)	22,9	...	22,4	...	22,9	...	23,1	22,3	23,0	23,1	23,2	23,3
Proporção do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (%)	11,2	...	11,2	...	11,4	...	11,3	9,9	11,5	10,0	11,7	10,0
Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no VAB dos serviços (%)	9,3	4,0	9,8	3,7	9,9	3,1	10,1	3,5	10,6	2,8	11,0	2,8

Fonte: INE

(...) – informação em segredo estatístico.

Já no que se refere às exportações (figura 6), os principais setores de especialização da Região Centro são:

- os serviços de arquitetura e de engenharia, os produtos minerais não metálicos (sobretudo produtos cerâmicos) e os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), se tivermos em conta a comparação com o perfil nacional;
- considerando os setores com maior importância no total das exportações regionais, os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), os produtos minerais (não metálicos), as máquinas e equipamentos, os produtos químicos (exceto os farmacêuticos), a borracha e matérias plásticas, o equipamento elétrico e o papel e



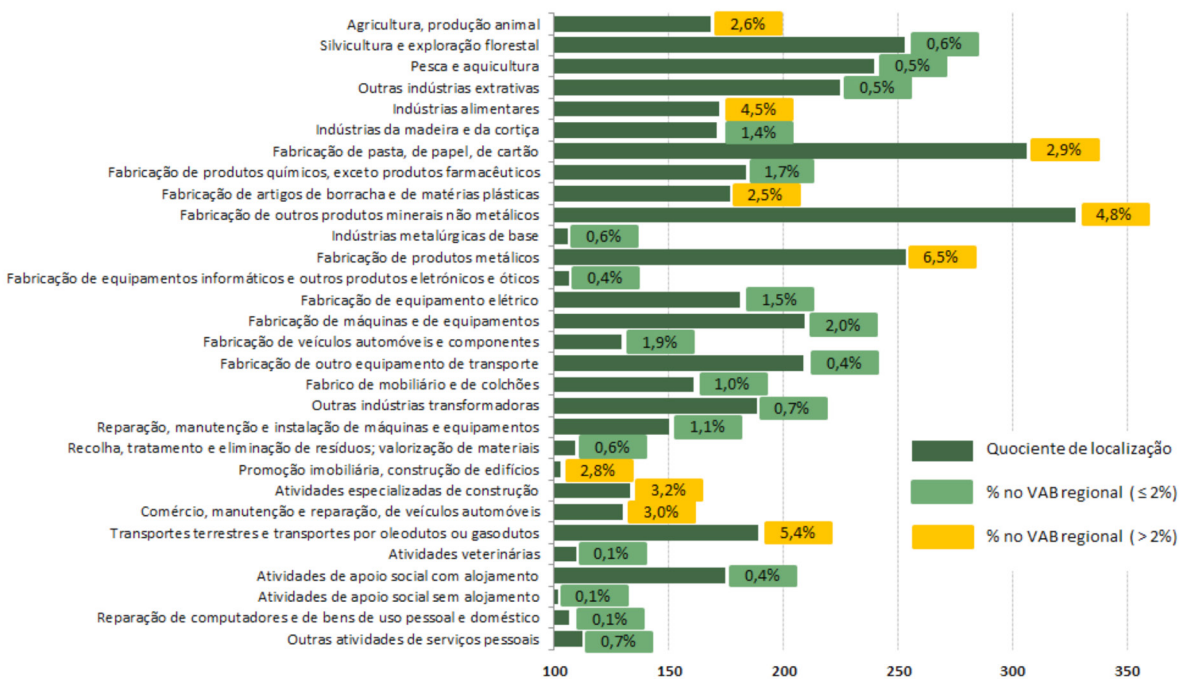
# Especialização produtiva da Região Centro

cartão são os que representam mais de metade do peso regional, embora correspondam a 22% do VAB regional. Denota-se assim uma forte concentração das exportações da Região Centro num conjunto reduzido de setores de especialização;

- os produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos) representam 11,4% das exportações regionais, sendo o setor com maior peso regional e que corresponde a mais de metade do peso da média nacional (5,4%);

- numa ótica de produto (figura 7), ainda que restringida ao espaço europeu, destacam-se as exportações de materiais de construção (pedra, cimento, produtos cerâmicos, vidro, entre outros); papel e publicações; madeira, cortiça e mobiliário; energia, água e saneamento; produtos metálicos; e produtos das indústrias mecânicas e electrónicas (embora, esta última atividade, com menor ênfase em 2018 do que em 2011), designadamente equipamentos informáticos, electrónicos e óticos, máquinas e equipamentos e equipamento eléctrico.

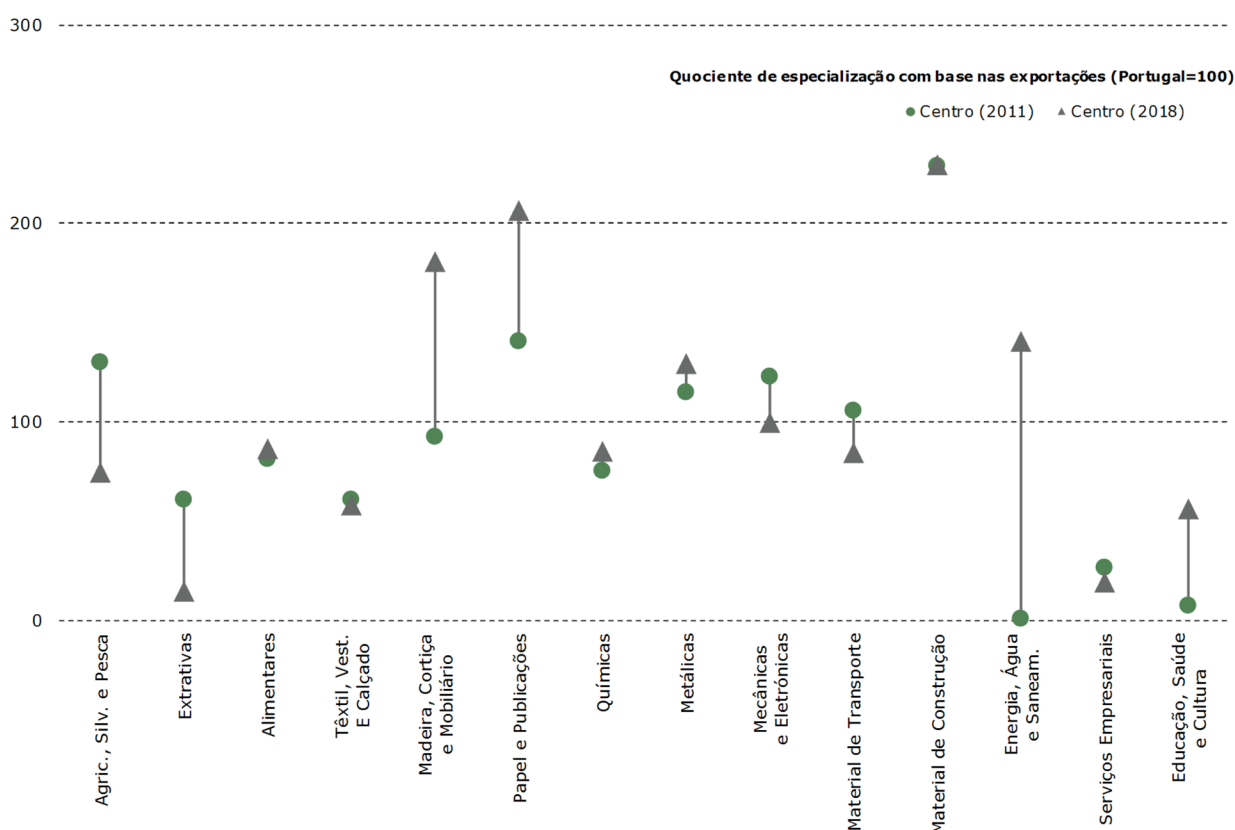
**Figura 6. Setores de especialização da Região Centro com base nas exportações de bens, 2018**



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

# Especialização produtiva da Região Centro

**Figura 7. Especialização regional das exportações de bens intracomunitárias (ótica do produto), 2011 e 2018**



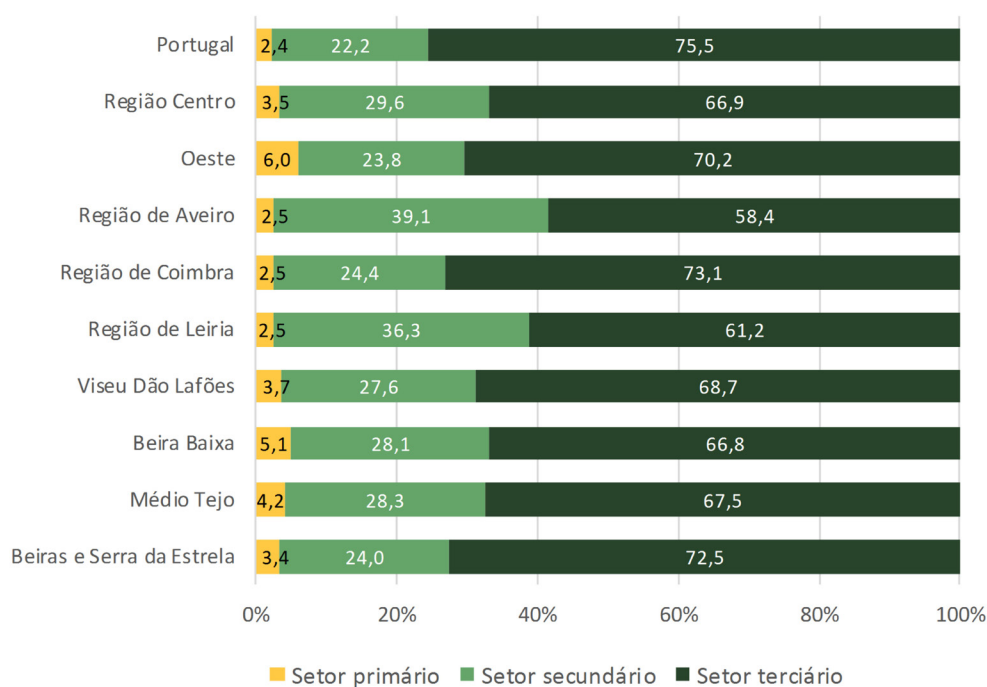
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## Uma região com uma estrutura produtiva territorialmente heterogénea

De acordo com a distribuição do VAB por setores de atividade económica e tal como acontecia em termos regionais, face ao contexto nacional, todas as sub-regiões do Centro registam um peso maior dos setores primário e secundário e um menor peso relativo do setor terciário, sendo, no entanto, este setor o mais expressivo em qualquer um destes territórios (figura 8). A indústria apresenta grande relevância na Região de Aveiro e na Região de Leiria, com uma importância no VAB bastante acima da média regional.

# Especialização produtiva da Região Centro

**Figura 8. Valor Acrescentado Bruto por NUTS III da Região Centro e grandes setores de atividade, 2018**



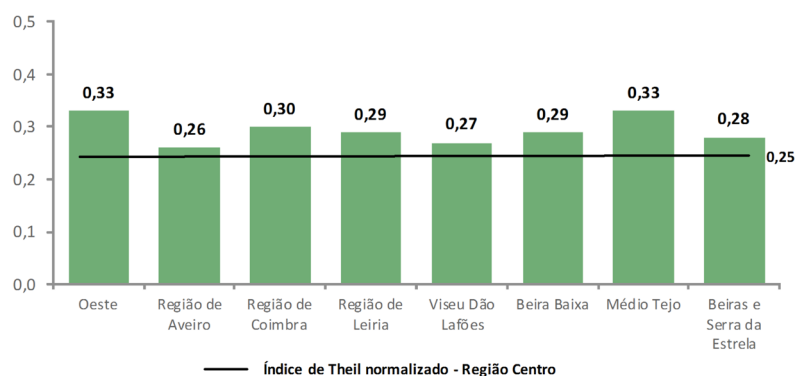
Fonte: INE, Contas Regionais

Analisando a especialização setorial das sub-regiões do Centro através do índice de Theil normalizado aplicado ao volume de negócios das empresas<sup>4</sup> (figura 9), constata-se uma maior especialização setorial nas sub-regiões por comparação a uma maior diversidade de atividades desenvolvidas na Região Centro como um todo. Esta situação é evidenciada por um índice regional inferior aos valores de cada uma das sub-regiões. O Oeste e o Médio Tejo apresentam os índices de especialização setorial mais elevados, destacando-se o contributo do comércio por grosso (exceto de veículos automóveis e motociclos) para este resultado. Esta atividade era, aliás, a que mais contribuía para o índice de especialização regional em seis das oito sub-regiões do Centro. Viseu Dão Lafões e Beira Baixa são as exceções, destacando-se, no primeiro caso, a fabricação de veículos automóveis e, no segundo caso, a fabricação de pasta e de papel.

<sup>4</sup> De acordo com a publicação "Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018" do Banco de Portugal, onde este índice foi apresentado, "o índice de Theil normalizado quantifica o grau de concentração do volume de negócios gerado num território, em determinadas atividades económicas, variando entre 0 (diversificação máxima) e 1 (especialização máxima). Este indicador depende apenas da estrutura setorial do território em análise, pelo que os valores resultantes não recorrem à utilização de um agregado territorial de referência. Ainda assim, os valores associados a este índice podem, em alguns casos, refletir a elevada concentração do volume de negócios ou do número de pessoas ao serviço (nos casos em que a análise se baseia nesta variável) associado a um conjunto relativamente reduzido de empresas do agregado territorial em causa."

# Especialização produtiva da Região Centro

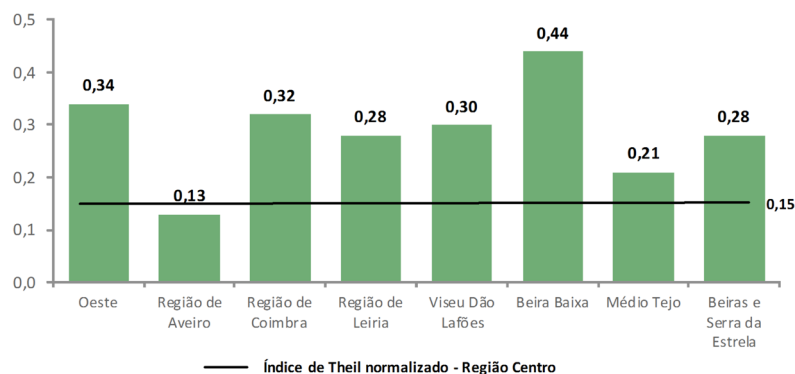
**Figura 9. Grau de especialização setorial das NUTS III com base no volume de negócios das empresas, 2018**



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

Focando a análise da especialização produtiva nas atividades industriais (figura 10), verifica-se que a Beira Baixa apresenta o nível de especialização industrial mais elevado, justificado pela relevância da fabricação de pasta e de papel (que é acentuada pela baixa densidade empresarial nesta sub-região). A Região de Aveiro apresenta a menor especialização industrial (inclusivamente inferior à média regional), destacando-se, nesta sub-região, várias atividades como a fabricação de produtos metálicos, de produtos químicos e de fibras sintéticas e de outros produtos minerais não metálicos.

**Figura 10. Grau de especialização setorial nas atividades industriais das NUTS III com base no volume de negócios das empresas, 2018**



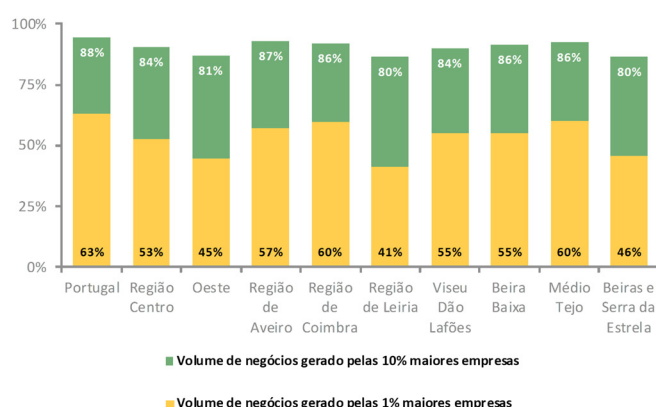
Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

# Especialização produtiva da Região Centro

As restantes sub-regiões apresentam níveis intermédios de especialização, com destaque, na Região de Coimbra, para a fabricação de pasta e de papel e as indústrias alimentares; em Viseu Dão Lafões, para a fabricação de veículos automóveis, a indústria da madeira e da cortiça e as indústrias alimentares; nas Beiras e Serra da Estrela, para as indústrias alimentares e a fabricação de equipamento elétrico; na Região de Leiria, para a fabricação de produtos metálicos e de outros produtos minerais não metálicos; e, no Médio Tejo, para as indústrias alimentares e a fabricação de veículos automóveis.

De salientar ainda que a Região Centro apresenta um nível de concentração empresarial (em termos de volume de negócios) inferior à média nacional, quer se considerem as 10% ou as 1% maiores empresas (figura 11). De facto, enquanto as 1% maiores empresas da região são responsáveis por 53% do volume de negócios regional, a média nacional cifra-se nos 63%. Já as 10% maiores empresas regionais concentram 84% do volume de negócios, contrapondo aos 88% em termos nacionais. Também as sub-regiões da Região Centro apresentam níveis de concentração inferiores à média nacional em ambos os indicadores considerados. O Oeste, a Região de Leiria e as Beiras e Serra da Estrela registam concentrações inferiores ao valor regional.

**Figura 11. Peso do volume de negócios gerado pelas 10% e 1% maiores empresas, 2018**



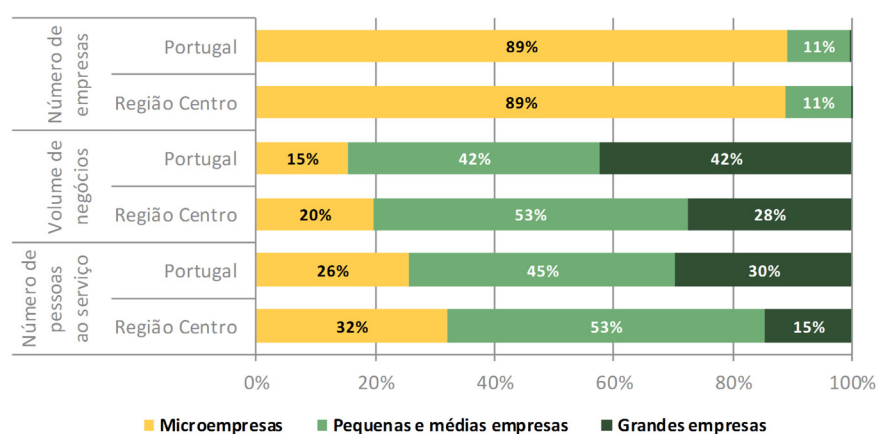
Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

Esta menor concentração em grandes empresas é determinada pela preponderância de um tecido empresarial regional baseado em micro, pequenas e médias empresas. De facto, 89% das empresas com sede na Região Centro são microempresas, 11% pequenas

# Especialização produtiva da Região Centro

e médias empresas e apenas 0,2% são grandes empresas, em linha com a estrutura nacional (figura 11). No entanto, as micro, pequenas e médias empresas da Região Centro concentram 73% do volume de negócios regional e 85% das pessoas ao serviço na região, valores muito acima dos nacionais (de 57% e 71%, respetivamente).

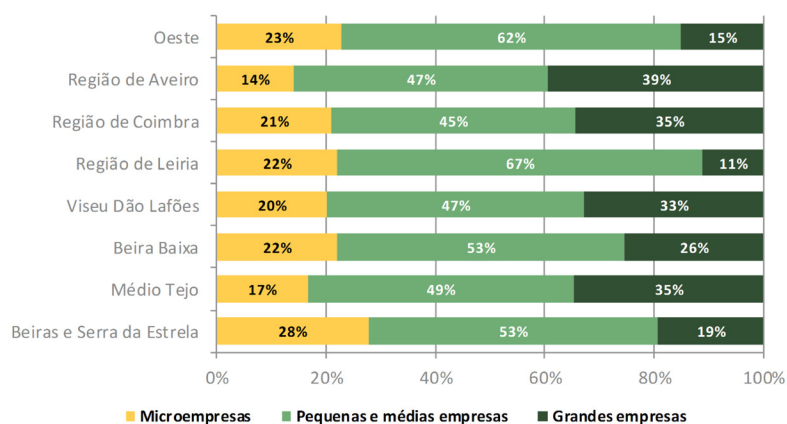
**Figura 12. Indicadores por dimensão das empresas, 2018<sup>5</sup>**



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

A Região de Leiria, o Oeste e as Beiras e Serra da Estrela são os territórios onde as grandes empresas apresentam menos relevância de acordo com o volume de negócios (figura 13), justificando os menores níveis de concentração empresarial nestas sub-regiões.

**Figura 13. Dimensão das empresas com base no volume de negócios por NUTS III, 2018<sup>5</sup>**



Fonte: Banco de Portugal, Estudo da Central de Balanços n.º 41 - Análise das empresas da região Centro em 2018

<sup>5</sup> Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

